

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A DOENÇA DO CORPÚSCULO DE INCLUSÃO VIRAL EM BOIDAE E PYTHONIDAE

Simpósio WCC - Medicina de Serpentes, 1ª edição, de 13/02/2023 a 15/02/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-020-5

DOI: 10.54265/YVEI4752

CAETANO; Clarisse Barbi Lucchetti¹, NOGUEIRA; Tiago Lima²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A doença do corpúsculo de inclusão viral, mais conhecida como BIBD (*boid inclusion body disease*) frequentemente acomete serpentes em cativeiro, principalmente das famílias Boidae e Pythonidae, além de existirem relatos de ocorrência em indivíduos de vida livre. Causada por Reptarenavirus, um gênero da família Arenaviridae, seus sinais característicos são alterações neurológicas, bem como a formação de corpúsculos intracelulares eosinofílicos, compostos principalmente por nucleoproteínas virais, em diversos tecidos. Sua progressão é bastante variável, podendo manifestar-se de forma aguda – causando o óbito do animal em semanas ou dias, como ocorre em pitonídeos – ou de forma crônica, quando o animal infectado pode sobreviver por meses ou anos, podendo também ser assintomático, como costuma ocorrer em boídeos. A sintomatologia também é variável, especialmente em famílias diferentes, e inespecífica. Em boídeos pode haver regurgitação e anorexia, distúrbios neurológicos (opistotônico, tremores de cabeça e *stargazing*) ou até mesmo ausência de sinais clínicos. Já nas pitonídeas os sintomas costumam ser apenas neurológicos. **OBJETIVO:** realizar pesquisa bibliográfica para conhecer o estado-da-arte atualizado sobre a doença, seus mecanismos, sua etiologia, avanços no diagnóstico e tratamento, bem como a situação em território nacional. **MÉTODOS:** utilizou-se as bases de dados do portal de periódicos da Capes, Elsevier e Google Acadêmico. **RESULTADOS:** Sua origem e transmissão permanecem obscuros, além de sua profilaxia e terapêutica não serem bem-sucedidas. Sem tratamento, recomenda-se o isolamento e eutanásia. Ademais, pesquisadores sugerem o envolvimento do ácaro *Ophyonissus natricis* como um possível vetor da doença, contudo, mais pesquisas são necessárias para confirmar esta hipótese. Em um estudo envolvendo *Boa constrictor*, foi evidenciada a possibilidade de transmissão vertical após a detecção de material genético de Reptarenavirus em descendentes de indivíduos infectados, porém trabalhos sobre a transmissibilidade e a viremia permanecem escassos. Além deles, é comum encontrar em animais doentes outros arenavírus do gênero Hartmanivirus, bem como vírus da família Chuviridae, apesar de ambos não induzirem IBD e terem seus efeitos desconhecidos. Estudos também indicam que os Reptarenavírus se replicam melhor em temperaturas por volta de 30°C e apresentam redução da produção de nucleoproteínas por volta de 37°C, sendo considerados sensíveis à altas temperaturas. Os diagnósticos para BIBD são a detecção dos corpúsculos de inclusão em exames histopatológicos, RT-PCR por swab oral e anal, além de imunohistoquímica. Em boídeos pode ser realizada a biópsia de diversos órgãos, como rins, fígado e tonsila esofágica. Já em pitonídeos a formação de corpúsculos costuma estar restrita ao sistema nervoso central, dificultando a biópsia. Há casos em que, mesmo em animais sintomáticos, não há formação dos corpúsculos, restringindo o diagnóstico histológico da necropsia. Portanto, o diagnóstico combinado se mostra a melhor alternativa, tanto ante-mortem quanto post-mortem. **CONCLUSÃO:** considerando a escassez de artigos e relatos de casos nacionais, que não chegam a duas dezenas, pode-se considerar que a doença ainda é negligenciada no Brasil. Os mecanismos de transmissão para os indivíduos e eventuais tratamentos específicos ainda não foram descritos, permitindo concluir que a doença ainda continuará impactando as espécies em cativeiro no Brasil e no

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), clarisse.barbi@outlook.com

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), 14tiagolima17@ufrj.br

mundo. Resumo sem apresentação oral.

PALAVRAS-CHAVE: Boidae, IBD, Pythonidae, Reptarenavirus